

Transcrição da entrevista da professora

Guião de entrevista semiestruturada	
Caraterização do aluno	1. Como caracteriza o Gonçalo? 2. De que forma o aluno está integrado na turma? 3. Como é que interage com os colegas?
Situação pessoal face à problemática	4. O seu aluno revela capacidades superiores. Considera que sim? 5. Que cuidados tem tido com a criança em virtude das suas capacidades superiores?
A problemática	6. Quais são as suas potencialidades? 7. E as suas dificuldades? 8. O aluno tem adaptações no processo ensino/aprendizagem? 9. Considera que as adaptações possibilitam a sua maior motivação?
Conhecimentos da professora em relação à sobredotação	10. Considera que os alunos com capacidades superiores têm as respostas adequadas no sistema atual?

1. Como caracteriza o Gonçalo?

É um menino extremamente esperto, perspicaz, rápido, interessado mas tem que ser tudo na hora, se os colegas demoram mais tempo, se as coisas não são como ele quer rapidamente quer mais, exigem mais, sempre mais. Mas, acima de tudo, é muito perspicaz.

2. De que forma o aluno está integrado na turma?

Muito bem, é um líder da turma. Não é às vezes um bom líder, porque é um bom aluno em termos de resultados mas não é um bom aluno em termos de exemplos,

atitudes. Talvez por este exigir sempre demais, porque tem um nível de... uma capacidade superior à turma, depois distrai-se e é muito implicativo com os colegas e pega nos defeitos dos colegas e abusa disso para os pôr em baixo sem necessidade nenhuma. Mas é um líder da turma, sem dúvida.

3. Como é que interage com os colegas?

Lá está... a turma é muito dividida entre rapazes e raparigas. No que toca a rapazes ele é o líder. As raparigas queixam-se porque o Gonçalo está sempre a chateá-las, a chamá-las de “totós”, “deficientes” e há muito essa luta entre rapazes e raparigas, as raparigas todas se queixam do Gonçalo. Quando houve agora no final do ano esta questão do livro de finalistas e dedicatórias, era as raparigas sempre “és um chato, és um chato, és um chato” porque ele é implicativo, mas sei que gostam dele e que brincam com ele porque ele tem muito o espírito de liderança, só que acaba às vezes por ser abusivo nas atitudes que tem com os outros.

4. O seu aluno revela capacidades superiores. Considera que sim?

Eu acho que sim, nomeadamente na área da Matemática.

5. Que cuidados tem tido com a criança em virtude das suas capacidades superiores?

Não tem sido honestamente feito grande trabalho, a turma também sofreu uma mudança de três professores ao longo do ano. Eu estou com eles desde finais de fevereiro. Pronto, ao fim e ao cabo só na Páscoa é que, ou depois da Páscoa é que comecei a sentir que conhecia melhor os alunos. Pronto...a nível de burocracia nada foi feito mas desenvolvo algumas atividades, alguns jogos de Matemática, de cálculo mental que sei que ele gosta, e coloco exercícios que sei que alunos só do nível do Gonçalo ou próximos do Gonçalo é que vão conseguir. Eu sei que ele joga, pois são jogos com pontuação, e eu sei que eles gostam dessa competição de pontos, a ver quem é que tem mais pontos, se conseguir os 26 pontos, se outro só conseguiu 25, portanto, é um pouco por aí. Assumo que não tenho feito um trabalho muito individualizado com ele. E muitas vezes é ele a explicar o raciocínio dele à turma.

6. Quais são as suas potencialidades?

Eu acho que é muito na área da Matemática, no raciocínio lógico.

7. E as suas dificuldades?

A nível académico acho que não são dificuldades a nível de conteúdo, são dificuldades... Eu acho que se prendem com... neste momento, pelo menos pela altura do ano, já com a concentração e atenção porque como assumo esta sua vantagem em relação aos outros ele sabe que é esperto e sabe que consegue e... às vezes facilita, não lê tudo até ao fim e depois às vezes não é bem aquilo, e às vezes até tenta complicar aquilo que está a ser pedido. Acho que é mais por aí... A nível académico não sinto grandes dificuldades, na área da Língua Portuguesa um pouco mas é um aluno que escreve com correção, escreve de forma criativa, e que adquire os conteúdos todos.

8. O aluno tem adaptações no processo ensino/aprendizagem?

Não... não teve, lá está, quando eu sugeri já era tarde em termos de ano académico para fazer essas alterações, porque essas alterações têm que ser feitas até à... até ao Carnaval, e isso não foi feito, pronto... o que proponho é que efetivamente agora numa transição para o 5º ano, que se possa ser feita alguma coisa.

9. Considera que as adaptações possibilitam a sua maior motivação?

Eu acho que se as adaptações permitirem que o Gonçalo esteja com um grupo de nível semelhante ao dele, onde ele não tenha que esperar tanto tempo para que os outros consigam fazer aquilo que ele faz muito rapidamente, sem dúvida... porque o Gonçalo passa algum tempo à espera do grupo/turma. Porque eu dou um problema, ele quase... enquanto estou a passar o enunciado, o Gonçalo já está com o problema resolvido, e tem colegas que são capaz de estar meia hora para resolver aquilo que ele faz em 3 ou 5 minutos. Portanto, estes alunos depois sofrem disto, estão à espera dos outros, e se uma pessoa não tem sempre... que a verdade é que não tem sempre material para mais, porque também tem que ter tempo para acompanhar os outros e não pode estar a acompanhar o Gonçalo.

10. Considera que os alunos com capacidades superiores têm respostas adequadas no sistema atual?

Não, de todo. Acho que está a começar as mudanças, nunca estive num agrupamento, nem nunca lidei com este tipo de situação, com... Planos de Desenvolvimento e com estratégias em vista para que se criem grupos de nível e trabalhos que estimulem estes alunos. Mas acho que ainda não está a ser feito aquilo que poderia ser feito. Mas estamos a caminhar para isso, acho eu...

Transcrição da entrevista da mãe

Guião de entrevista semiestruturada	
Situação pessoal face à problemática	1. Quando é que se apercebeu que o seu filho tinha capacidades excecionais? 2. Que reações/ pensamentos teve com essa descoberta? 3. Que medidas tomou?
Caraterização do aluno	4. Como é que caracteriza o seu filho? 5. E ele não tem interesses/motivações?
Medidas adotadas em contexto familiar	6. Considera que, em casa, o seu filho tem as respostas necessárias para a sua necessidade de saber?
Medidas adotadas em contexto escolar	7. Relativamente à escola, tem conhecimento se são feitas adaptações no processo de ensino/aprendizagem? 8. Se sim, quais? 9. Considera que o seu filho se sentiria mais motivado com outras adaptações? 10. Acha que a escola dá as respostas adequadas às necessidades do seu filho?
	11. Considera o seu filho uma criança sociável entre os seus pares? 12. O seu filho sente-se feliz na escola?

1. Quando é que se apercebeu que o seu filho tinha capacidades excecionais?

Ele devia ter... devia ter 2, 3 anos. Quando ele começou a fazer jogos e a perder muito tempo, perder muito tempo entre aspas, para a idade fica entretido muito tempo a tentar fazer puzzles que eram já um bocado

avançados. E depois aos 3 anos o que mais me apercebi foi ele organizar as brincadeiras cooperativas, não fazia... não brincava como os outros, fazia jogos e ele queria sempre fazer as regras do jogo, quantos metros é que vou correr até chegar ali... Claro que os outros não ligavam nenhuma, começavam todos a correr e ele ficava a falar sozinho. Pronto, foi a partir daí que eu me comecei a aperceber mais mais que ele era um bocado diferente e depois como não era tão desenvolvido a nível... físico, porque estava muito... desenvolvido, acho eu para a idade nas questões, e como é que vamos fazer isto, e como é que vamos fazer aquilo, acho que foi por aí. Também já tinha lido alguma coisa sobre isso.

2. Que reações/pensamentos teve com essa descoberta?

Não... não fiquei preocupada, pronto ainda era muito cedo, pensei que era... há crianças que são todas diferentes... não me... não me assustou nada, portanto... continuei a minha vida normal e a dele também, mas todos nós, dentro da família apercebemo-nos disso.

3. Que medidas tomou?

Nessa altura não fiz nada... não fiz nada. Pronto, apercebi-me, claro que tentava sempre responder áquilo que ele me perguntava e tentava sempre... que ele não ficasse muito triste por os outros meninos não ligarem ao que ele estava a dizer e... tentava eu brincar com ele, segundo as regras que ele queria fazer, mas não... não fiz nada de especial, não... deixei correr.

4. Como é que caracteriza o (...)?

Eu acho que ele... é mesmo inteligente. E acho que ele... como é que hei de explicar... desde sempre não soube bem... lidar com isso. Agora... mais ou menos, porque os colegas já se aperceberam, e já vivem todos bem com isso, mas, ao princípio, achei que ele ia sofrer um bocado, porque como os outros estavam sempre a rejeitá-lo e ele estava sempre a falar sozinho isso enervava-me um bocado, e ficava um bocado triste por ele. Mas... de uma maneira geral, ele é uma criança super alegre, super divertida, gosta muito de liderar as brincadeiras, agora já... já... ele fez uma mudança muito rápida dos 3 para os 4 e foi aí que

ele... porque até aos 3 os miúdos não lhe ligavam nenhuma e ele ficava muito triste e não... Agora ele começou a ficar muito mais...direto, não... não guarda nada, não fica triste, não se isola, fica assim... ralha se for preciso. Pronto, mudou radicalmente e já... e eu acho que ele já tem as defesas que não tinha, percebe? Aprendeu a viver com isso e ganhou essas defesas, e isso faz com que eu fique muito feliz.

5. E ele não tem interesses/motivações?

Olhe, ele não tem... assim... grandes interesses... Ele gosta muito de futebol, adora, mas não liga nada aos jogadores e aos clubes, e não sei o quê... Gosta de jogar, adora desporto, todo o tipo de desporto, adora... E... gosta muito de sair de casa, de passear, de estar com os amigos, detesta quando às vezes ao fim de semana eu lhe digo olha este fim de semana vamos ficar aqui, vemos um filme, ele não gosta nada, gosta de passear, estar sempre com as pessoas, com a família. Os interesses dele são esses. Agora foi fazer uma viagem de finalistas, esteve uma noite fora, adorou. Gosta muito de ir de férias, gosta de arejar, não gosta de estar em casa.

6. Considera que, em casa, o seu filho tem as respostas necessárias para a sua necessidade de saber?

Na minha casa não... porque eu e o pai somos separados. Mas... conciliando os dois, ele sai um bocado ao pai nesse aspeto, as respostas acabam por ser... porque tanto do meu lado como do lado dele existem pessoas que... que sabem responder áquilo que eu às vezes não sei em casa, percebe? Pronto, e eu sei que ele às vezes fica insatisfeito com as minhas respostas, então eu recorro aos restantes membros da... da família e acaba por ser... ele acaba por ficar satisfeito ele... ele adora saber tudo sobre história... a minha mãe gosta muito de história e está-lhe sempre a ensinar coisas... ele quer ouvir sempre sempre... ele está sempre... pronto para aprender e ouvir coisas novas.

7. Relativamente à escola, tem conhecimento se são feitas adaptações no processo de ensino/aprendizagem?

Não não, são feitas adaptações para miúdos que precisam, temos o núcleo de surdos e aí existem professoras especializadas. Temos... aqui nesta escola, que eu tenha conhecimentos, existem algumas crianças com necessidades educativas e existem professores de apoio. Nesse aspeto sim, existe... existe adaptação, agora no caso do meu filho pronto, é sempre aquela questão de... de... acabar primeiro as coisas e depois fica ali um bocado... à espera dos outros, e depois começa a perturbar e... aquela situação do costume...

8. Não foi feita a pergunta.

9. Considera que o seu filho se sentiria mais motivado com adaptações?

Claro, claro, sim, nem que fosse... dar-lhe qualquer coisa para ele continuar, acabando a tarefa que lhe é dada pela professora, depois, sei lá, continuar... continuar... de uma forma qualquer, ou dando-lhe outra tarefa. Os outros acabam... ele acaba no seu tempo e depois quando... Pronto...mas não tenho conhecimento de... de...outras professoras que façam isso.

10. Acha que a escola dá as respostas adequadas às necessidades do seu filho?

Às minhas não, às minhas não... só na parte... extracurricular, fazem muito desporto, e nessas atividades no ATL e tem as atividades próprias para ele, agora na sala de aula, no contexto sala não, claro que não.

11. Considera o seu filho uma criança sociável com os seus pares?

Muito... muito... paralelamente e... não tem nada a ver com aquilo que eu li sobre estes miúdos, ele é... ele é muito líder, é super sociável, tem muitos amigos, convidam-no para as festas todas e... tem um grupo de amigos que é muito coeso desde... desde os 3 anos, estão sempre juntos, e irão se Deus quiser e, portanto, não vejo nada isolamentos nem nada dessas coisas.

12. O seu filho sente-se feliz na escola?

Sente-se, muito feliz, adora a escola, adora... e quer continuar e gosta de ir para a escola todos os dias, gosta muito.

Questionário

1. Quais são os temas/ atividades que mais gostas? Porquê?

Matemática e atividade física porque gosto de coisas de desporto e de fazer/resolver contas e problemas

2. E o que menos gostas de fazer? Porquê?

Estudar quando posso de estar a brincar porque nos gostos de estar sempre num sítio fechado enquanto alguns estão a brincar

3. O que fazes nos teus tempos livres?

Estudo às vezes jogo futebol, vou visitar e brincar com alguns familiares e amigos...

4. Gostas da tua escola?

Sim

5. E da tua turma?

Sim

6. Qual é a disciplina que mais gostas? Porquê?

Matemática porque é difícil às vezes, tem vários problemas e gosto de fazer contas.

7. E a que menos gostas? Porquê?

Estudo do Meio porque tem demasiadas coisas para decorar e certas datas de acontecimentos.

8. Achas que a escola é importante para o teu futuro? Porquê?

Sim porque se formos bons alunos podemos ter um emprego melhor e várias possibilidades de ~~de~~ de escola.

9. Quando tens testes, costumas estudar?

Sim

10. Achas que a escola dá resposta aos teus interesses e necessidades?

Sim

11. O que mais gostas em ti?

De ter muitos amigos e de ser bom a matemática.

12. O que mudarias em ti?

Falar menos nas aulas e não interromper a professora.

13. Qual é o teu maior sonho/ desejo para a tua vida pessoal e/ou profissional?

Ter um irmão e um bom emprego.

14. E para a sociedade?



Ministério da
Educação

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. COSTA MATOS

Escola Sede: EB 2,3 Teixeira Lopes

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

PSICÓLOGA: FÁTIMA PIRES psicologa@eb23-teixeira-lobes.rcts.pt

RELATORIO PSICOLOGICO

CONFIDENCIAL

ÉTICA DEONTOLÓGICA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

As informações contidas neste relatório de Avaliação Psicológica são matérias confidenciais, referente a este examinado/paciente. De acordo com o código ético e deontológico do psicólogo e no âmbito da proteção de dados pessoais, estas informações não podem ser manuseadas indevidamente.

DADOS BIOGRÁFICOS

[Redacted] natural de Argozelo, Vila Nova de Gaia, nascido a 11.05.2002, filho de [Redacted] (bancário, 20.07.1970) e de [Redacted] (educadora de infância, 24.09.1973) a frequentar o 4º ano de escolaridade, turma A, nº 12, EB1 Bandeira, esteve presente no serviço de psicologia a 23 de Maio 2012, pelas 10h00.

PEDIDO DE ENCAMINHAMENTO

Professora Titular, Daniela.

ANAMNESE

Nasceu de parto normal. Nunca sofreu de doenças significativas na 1ª e 2ª infância.

Vive em família estruturada, pais separados com ótimas condições de guarda parental.

Foi escolarizado aos 5 meses de idade.

Dr.ª Fátima Pires
Psicóloga
OPP n.º 71139
NIF: 202 497 905



Desde o 1º ano de escolaridade do 1º ciclo a criança foi sempre indicada como um excelente aluno com capacidades excecionais.



AValiação Psicológica e Diagnóstico

Foi avaliado a 23 de Maio de 2012, pelas 10h20 pelas provas:

Wisc-III com resultados normativos no desempenho escrito. Resultados de nível superior no desempenho matemático e raciocínio quântico e abstrato. Veloz processamento mnésico frontal do elenco de informação apreendida e reproduzida. Apresentou um quociente global de inteligência muito positivo comparativamente com a sua faixa etária padrão e nível escolar (QI: 117,14 /média padrão = 100).Pela prova Rey, A e B, com resultados muito positivos e acima do nível referencial.

PARECER PSICOLÓGICO/PSICOPEDAGÓGICO – MEDIDAS CONCLUSIVAS

A criança Gonçalo Guilherme de Sousa deve beneficiar no próximo ano letivo 2012/2013 de medidas educativas adaptadas com o ser perfil cognitivo:

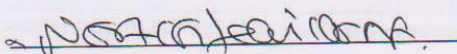
Plano de Desenvolvimento, Despacho Normativo 50/2005 e pedagogia diferenciada em contexto sala de aula.

Vila Nova de Gaia, 23 de Maio de 2012

Dra. Fátima Pires, Psicóloga

Membro efetivo Ordem Psicólogos Portugueses nº 11 139

Exmo. Encarregado de Educação tomou conhecimento:



Dr.ª Fátima Pires
Psicóloga
OPP n.º 11139
NIF: 202 197 905